

«Medieval Nubia; A Social and Economic History» is a most valuable contribution to our understanding of many aspects of the (Christian) Nubian civilization of the Middle Ages. The quality of Ruffini's work is underlined by a clear language and a pleasant style for most types of readers - and this despite the difficulty of the many intellectual challenges tackled. The book is both very informative in the way it recapitulates important documentary evidence long overlooked by the historians, as well as creatively innovative in the manner it reinterprets the published Old Nubian texts in light of those that Ruffini had the privilege to work with at first hand. Therefore, he is also in the right position to sketch an interesting future research agenda (pp. 232-235) that should surely be followed up by other disciples of Nubian Studies too. In all, with his second book, Ruffini has, in my opinion, bequeathed another definitive reference point to the field of social and economic history of Late Antique and Medieval Nile Valley.

ALEXANDROS TSAKOS  
Bergen

SEELIGER, Hans Reinhard & Kirsten KRUMEICH, *Archäologie der antiken Bischofssitze I: Spätantike Bischofssitze Ägyptens*, «Sprachen und Kulturen des Christlichen Orients» 15 (Wiesbaden: Reichert Verlag, 2007), XIII + 128 pp. + 32 Abbildungen. ISBN: 978-3-89500-501-5.

Na página de rosto, vem indicado que Seeliger é o editor (“herausgegeben von”) e Krumeich, o verdadeiro autor (“bearbeitet von”). Manifestamente, este fez o trabalho de recolha directa, enquanto o primeiro sistematizou a informação em consonância com o projecto científico concebido e dirigido por ele.

De facto, é Seeliger quem abre o volume com um breve *Vorwort* onde é explicado que este constitui o primeiro fruto dum projecto de investigação sobre a arqueologia das antigas sedes de bispado orientais – projecto cuja designação aparece como título principal da obra em análise e ficara plasmada na sigla ARABS (solução infeliz, a nosso ver!). Parece que o projecto ficou por ali, pois que não há registo de outros volumes.

Ainda antes de passar ao levantamento sistemático levado a efeito por Krumeich, temos um capítulo introdutivo, do mesmo modo da autoria de Seeliger (pp. 1-40) sobre o tema geral em apreço, nomeadamente sobre as circunstâncias ou os condicionamentos históricos gerais dos edifícios das respectivas sedes de bispado. A obra, na verdade, é de cariz essencialmente arqueológico, como o sublinham as três dezenas de plantas reproduzidas nas gravuras que encerram o trabalho.

Segue o “Katalog”, ou seja, o levantamento propriamente dito das igrejas e outros edifícios sagrados – e não apenas das “sés” – das diferentes dioceses (pp. 41-110). Nele, as localidades são agrupadas em “províncias” (doze no total, na

nomenclatura justiniana do século VI), alfabeticamente ordenadas pelo nome grego “lematizado”, isto é, na forma grega *recepta* mas em transcrição latina.

Cada uma dessas províncias-dioceses tem uma estrutura repetitiva, partindo do tal “lema” e seguid: os dados geo-administrativos que lhe dizem respeito, as variantes nas diferentes línguas, incluindo o copta e o árabe..., até a um item de *Varia* e à bibliografia pertinente – passando por: testemunhos históricos antigos; construções sagradas; a residência episcopal; os testemunhos epigráficos referentes aos bispos.

Um *Anhang* ou “anexo” agrupa uma série de índices: temático, antropomástico e toponímico/topográfico, mais várias combinações de concordância linguística dos lugares referidos/estudados.

Encontramo-nos pois perante um trabalho científico apurado, típico da escola do TAVO (Tübingen Atlas des Vorderen Orients) e que completa deste modo, para as origens antigas e num ângulo específico, o gigantesco trabalho realizado por Stephan Timm, *Das christlich-koptische Ägypten in arabischer Zeit*, 6 vols., «Beihefte TAVO, Reihe B», 41,1-6 (Wiesbaden 1984-1992), com o volume de índices compilado por Karl-Heinz Brune e publicado em 2007 (a obra é hoje acessível na net!).

ADEL SIDARUS

(Inst. Est. Or., Univ. Cat. Portuguesa, Lisboa)

SOTO CHICA, José, *Bizancio y los Sasánidas. De la lucha por Oriente a las conquistas árabes (565-642)* (Granada: Centro de Estudios Bizantinos, Neogriegos y Chipriotas, 2012), 413 pp. ISBN: 978-84-95905-40-6

José Soto Chica es doctor en Historia Medieval por la Universidad de Granada, donde presentó brillantemente su tesis *Bizantinos, Sasánidas y musulmanes. El fin del Mundo Antiguo y el inicio de la Edad Media en Oriente (565-642)*, en el año 2010, de la cual nace esta publicación. El campo de estudio del doctor Soto abarca una amplia temática histórica, no sólo desde el punto de vista temporal, sino también geográfico, ya que entre sus trabajos se incluyen estudios acerca de los eslavos y los búlgaros.

El presente estudio ha de ser valorado antes que nada por ser un trabajo escrito en español, por un historiador español, circunstancia que viene a romper un poco con el tradicional ensimismamiento del que suele hacer gala nuestra Historiografía. Un aspecto que conviene destacar es el gran conocimiento desplegado en las páginas de este estudio, tanto de las fuentes primarias como de la bibliografía más moderna, con todas las dificultades que ello conlleva, pero que no han impedido ofrecer una nueva visión de los acontecimientos que en algunos casos rompe rotundamente con la imagen preestablecida que teníamos. *Bizantinos, Sasánidas...* alude a la guerra entre los dos grandes Imperios de la Antigüedad Tardía, visión que será complementada más adelante con la publicación de *Bizancio y la Persia*